

# DECLARAÇÃO DE VIENA/09

## UM INCENTIVO AO PATRIMÓNIO EM PERÍODO DE RECESSÃO ECONÓMICA

O 4.º Encontro do Fórum Europeu de Responsáveis pelo Património (FERP), que reuniu 28 países em Viena, em Maio de 2009, apela a todos os Governos nacionais no sentido de reconhecerem o papel fundamental do património no desenvolvimento e implementação de políticas de recuperação económica sustentável, à semelhança dos exemplos de França, Luxemburgo, Holanda, Noruega e Eslováquia.

O património cultural tem um contributo essencial a dar à Europa, não apenas pela sua importância no passado, mas pelo papel primordial que terá no futuro.

Tudo leva a crer que, a longo prazo, o investimento em património constitui uma solução sustentável de sucesso garantido para fazer face à recessão económica. Sabe-se que o investimento no restauro, ou na recuperação de edifícios e sítios históricos, gera postos de trabalho, relançando a economia, ao contrário da construção de novos edifícios; que o património se encontra no seio das comunidades, estimulando a coesão social, bem como o sentido de identidade e de pertença a um lugar.

O património faz-nos sentir em casa.

O incentivo ao Património encontra-se activo em três áreas fundamentais:

- **Económica:** a reabilitação/restauro/conservação histórica requerem uma grande quantidade de mão-de-obra e conduzem à criação de postos de trabalho, particularmente nas pequenas e médias empresas. Os subsídios ao sector público e incentivos fiscais na área do património atraem o investimento do sector privado a um rácio que poderá atingir 1:7. O investimento em património produz um impacto directo no crescimento do turismo cultural que, por sua vez, conduz a benefícios económicos e sociais a longo prazo.
- **Ambiental:** é ponto assente que os materiais, bem como as técnicas de construção tradicionais são amigos do ambiente. A recuperação de edifícios históricos não só preserva a energia incorporada e os recursos materiais utilizados no passado, como minimiza a produção de materiais novos, mais caros e potencialmente mais prejudiciais do ponto de vista ecológico.
- **Sociocultural:** a tomada de consciência e interesse pelo património continuam a aumentar, indiferentes à incerteza económica: as pessoas preocupam-se com o património. A história e o património estão instintivamente associados ao sentido de identidade local, nacional e mundial. A partilha do património é uma componente chave da coesão social e do sentido de comunidade e de integração. Os lugares históricos constituem um factor importante em termos de qualidade de vida, sendo o património uma das principais razões que levam à escolha do local de residência e de trabalho.

O FERP recorda aos governos os compromissos que assumiram em convenções internacionais de protecção do património cultural e o seu dever de assegurarem que as políticas nacionais, incluindo as políticas de recuperação económica, exerçam um efeito positivo no património.

**Considerando os benefícios do investimento em património a curto e longo prazo, o FERP apela à inclusão de um orçamento específico para a conservação/reabilitação de edifícios e sítios históricos nas políticas nacionais de recuperação económica, na medida em que o património é um instrumento eficaz no relançamento da actividade económica e na criação de emprego.**